

Igualdade justa

O Sintrense-Cacém disputado no domingo na Portela de Sintra não foi um "derby" bem jogado e apenas a espaços as equipas conseguiram mostrar algumas boas jogadas.

Começou melhor o Atlético do Cacém, entrando bem na partida e aproveitando alguma apatia do meio-campo sintrense que não conseguia segurar o jogo e lançar os seus atacantes nas devidas condições. Muitos erros nos passes, alguma desconcentração e falta de tranquilidade marcaram a equipa do Sintrense, principalmente na primeira meia hora. Aproveitou bem o Cacém, que aos 14 minutos chega ao golo. Um cruzamento na direita de Paulo Jorge para a área sintrense, com a bola a ressaltar em vários jogadores e com Nuno Gomes a aproveitar o "brinde" e a fazer o golo praticamente dentro da pequena área. Quando o Sintrense procura a recuperação, dá-se a expulsão de Saramago, num lance normal de futebol, onde o número quatro sintrense se limita a chegar primeiro à bola, com esta a ficar jogável. Se existe contacto físico, apenas se dá depois, num lance perfeitamente normal de futebol. O árbitro assim não o entendeu, mostrando cartão vermelho directo a Saramago, e colocando em polvorosa a bancada dos



Sintrense no ataque

jp - antonio farias

adeptos sintrenses. Curiosamente, o Sintrense ganhou um novo fôlego com esta expulsão, talvez pelos seus jogadores a acharem tremendamente injusta. E reduzido a 10 unidades, o Sintrense começou a circular melhor a bola, a criar espaços, onde sobressaíram Hugo Marques, Tomás e Leroy a municiar o ataque. Após o intervalo, Bastos Lopes ainda abriu mais a equipa, mais velocidade sobre a bola, maior pressão e concentração deu ao Sintrense o golo da igualdade aos 52 minutos, numa triangulação do ataque sintrense, com Bruno Gomes muito rápido a aparecer na

área e a marcar o golo. Dois minutos antes, Afonso tinha visto o segundo cartão amarelo por ter pontapeado a bola para longe na marcação de uma falta. As equipas estavam agora reduzidas a 10 unidades. Era o melhor período do Sintrense, que aos 63 minutos vê Nuno Dias de cabeça a atirar ao lado. Nuno Dias que tinha substituído Tozé três minutos antes. Era o Sintrense a atacar, procurando o golo da vitória, e o Cacém a espereitar o contra-ataque. Entrava-se em tempo de compensações, com o Sintrense à procura do golo da vitória, e com a defensiva

do Cacém a necessitar da máxima concentração para sustentar o ataque contrário. Jaco ainda o tentou, mas no momento do remate... escurteu. O jogo chegava ao fim, com um empate no "derby" sintrense. Um resultado que se aceita, pese embora o facto do Sintrense ter melhorado e em muito a abordagem dos jogos em casa. Ainda assim, continua a não vencer em casa, quando fora já regista quatro vitórias em cinco jogos, sendo uma para o campeonato, e três para a Taça de Portugal. Quanto ao árbitro da partida, prejudicou claramente o Sintrense na expulsão de Saramago,

obrigando a equipa a ir buscar forças para jogar 62 minutos com 10 unidades. Aliás, o Sintrense tem más recordações deste árbitro, nomeadamente de jogos realizados no Machico e Porto Santo há duas e três épocas, respectivamente.

No final, o técnico do Sintrense Alberto Bastos Lopes, fez questão de realçar "a entrega dos meus jogadores ao jogo. Na primeira jogada fortuita na área do Sintrense, o Cacém conseguiu fazer um golo. Passado pouco tempo... ficámos reduzidos a 10 jogadores, e as coisas tornaram-se mais difíceis, mas o carácter destas jogadores dá-nos confiança para num futuro muito breve termos aqui uma equipa forte e lutarmos pelos objectivos a que a Direcção e a anterior equipa técnica se propunha, que era a subida de divisão". Quanto ao treinador do Cacém, José João afirmou: "Foi um 'derby' muito emotivo, nem sempre bem jogado, mas com ambas as equipas à procura do melhor resultado. Uma primeira parte onde o Cacém dominou o jogo e estava a ganhar bem por 1-0. A expulsão do Saramago é algo precipitada por parte do árbitro, pois quem conhece o Saramago como eu, sabe perfeitamente que ele não é um jogador maldoso. É um critério do

árbitro... fora de tempo. Por ironia do destino e quando estávamos com mais uma unidade, o Cacém acabou por jogar pior. No entanto, na primeira parte controlámos o jogo. Na segunda parte, uma infantilidade do Afonso, que já tinha levado o cartão amarelo, deixa-nos reduzidos a 10 unidades e desconcentra a equipa. Logo a seguir sofremos o golo do empate, e a partir daí o jogo entrou num cariz de parada e resposta, com as duas equipas à procura do resultado. As equipas correram e lutaram muito, e penso que este resultado se acaba por justificar".

Paulo Filipe, do Algarve, arbitrou e as equipas alinharam: SINTRENSE: Paulo (cap.), Paulo Silva, Saramago, Tomás, Tozé (Nuno Dias aos 60m), Tomé, Leroy (Jaco aos 85m), Bruno Gomes (Rochinha aos 90m), Tony, Hugo Marques e Amarildo.

Golos: Bruno Gomes aos 52m. CACÉM: Cabral, Paulo Jorge (Marinho aos 83m), Luís Freitas, Tozé, Vital, Paulo Abrantes (Braga aos 65m), Zé Cabral, Davi, Afonso, Nuno Gomes e Rosário (Pedro Jorge aos 59m).

Golos: Nuno Gomes aos 14m.

JMC